

LIBERAL

Publica-se hu na vez por semana, na Typographia LIBERAL em Oeiras. Subscreeve se, e vende se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a \$8000 por anno, e proporcionalmente por se o resto, e trez mezes: numeros avulgos a 200 rs.

Ammonere volumus, non mordere, Prodesse, non ledere. Queremos admoestar, não morder; Ser uteis, e não offender

Erasmus.

- LIBERDADE - IGUALDADE - UNIAO - FRATERNIDADE -

Immediatamente que o Povo brasileiro levantou o braço inerte—queremos ser livres—cessou a ignominiosa influencia e dominio que tinha sobre elle o reino de Portugal, e o Brasil, quebrando os elos terriveis da cadeia que o juntava ao carro da escravidão, sacudindo o jugo colonial, ja era livre, já independente—de Portugal nada mais carecia, e Portugal tudo carecia do Brasil.—o portuguez no solo americano já era um povo estrangeiro—estrangeiro tanto mais abominavel por nos haver arrojado os culcos com as calças de vie escravos como por se haver oposto a que os brancos subssem um dia a condição de livres, como até h je o estáo fazendo—

O Brasil estava e sustinido nação; e já não era feudo de—rei nesso secho;—porque—favela acaba de o tempo de engnar aos homens (!!!)—Mas o Povo necessitava d'um chefe, e por ser D. Pedro Primeiro, a unica testa corada que lhe ajudava nas suas lidas—o novo do Brasil, este novo d'el grato, e ajuda inexistente, embuido nas glórias do presente, e sem sondar o abyssmo que lhe cavava o futuro todo de l'calo á este portuguez caviloso, que mais que nenhum, lhe soube angariar o respeito, e as sympathias, chama para rebelo a este jugo estrangeiro.

Ah! quanto foi o povo iludido em suas esperanças!

Não houve um monarcha que mais lições desse ao Povo, de que todo o rei é tyranno, todo tyranno traidor.—

Esse homem, que para conseguir os seus fins mostrava a brandura do cordeiro logo que se achou seguro no solo do Brasil, tomou o aspecto do tigre, e roldado dos bellanos satellites, que constituem aquella aristocraci tremenda, que perde os principes e compromette as nações—na, duas, tres, vezes... tres vezes calçou aos pés a soberania do Povo, cuspiu lhe escarne nas faces, violou os seus sagrados direitos, dissolvenlo a—Assemblea Constituinte,—deportando, e arrastando os seus mais respeit velos patriarchas e finalmente apresentando ao Povo, de espada erguida, a sua ultima determinação—o Povo, o Brasil é propriedade minha, e das meus descendentes—tu és meu escravo, e—dallez—, e aqui está a tua carta d'afforria—osarás a tua liberdade, com estas condições—aceitas? Ao contrario a guerra, o sangue, os estragos, o horror, a desolugão, os tractos, as misermoras, os ferros, as polês, os priourinhos, os castilhos emfim. ,,

Ah! e o Povo, espavorido, e aterrado se ajoelhou tremendo ante o usurpador, e b'ijou o decreto do seu aviltamento—essa coisa miseravel, e abjecta, que se chama lei fundamental, ou—constituição,—para a qual não votara o Povo, e que contra a sua vontade lhe fora imposta entre o—estrujar das cadeias

Deste es e dia que o Brasil deixou de ver n'aquelle homem o seu legitimo representante; que o Povo então lembrou se que Elle é o Soberano dos Soberanos e nu dia... esse dia era o 7 de Abril de 1831 (!!!) reunido no supremo banquete dos livres o Povo deu um exemplo aos tyrannos, de que tyrannos existim em quanto è da vontade do Povo!

Deste então que o Povo d'via sacudir d'ua vez essa Monarchia bastarda, na qual não tem a Nação ingeneira alguma; mas o Brasil já era patrimonio de uma familia, e para enriquecere n uas a custa do trabalho de outros, para subir ao poder, que almejava uma meia duzia de coreandas, realistas, e ladões, foi mister ceder o povo á influencia ignominiosa da infame aristocraci, e eis-nos cahindo de precipicios em precipicios até a nossa total ruina

Ha vinte nove annos que o Brasil fizera a sua Independencia—apoyente.—e que foi constituida essa Monarchia e daverica carunchosa e caremid: o que tem sido o Brasil em todo este tempo? O fco de todas as immoralidades. Uma aluvião de males, que de dia em dia se alta e mais offrece um qualro melancolico, que não podemos deixar de temer, pelo nosso futuro, mormente depois da ascensão desta facção liberticida, escrava, corrupto é, e so rchica, que tem hast ado sobre o caliver da Patria o estandarte sangrento do absolutismo! ..

Affixai um pouco os olhos dos tempos passados, e vede o quadro horrivel, que se nos antolha, na presente actualidade. O abandono total das provincias, que estão para esta corte desbordada na razão do escravo, que trabalha toda a semana para pagar no sabado a seu severo senhor. Uma contrahção desses peridores, que até a provisão de uquinho hade ali ser confirmada pelos—tute es—do Brasil. A lei interpetrada se apre a favor do rico, e applicada com todo o seu rigor contra os advrsarios do poder.—O voto nacional extorquido a furea das bayonetas, ou pela corrupção da venalidade á custa da dilapidagão dos cofres publicos.—A liberdade dos povos de uma vez garroteada, e a independencia dos brasileiros um bu li, que de todo morreu com os ferrões deste (se bem que basta da) constituição d'functas.—O poder legislativo inutilisado, se o Povo não tem garantias se a nação não pode escolher os seus representantes.—O poder judiciario dependente do executivo, por isso que a lei não é senão o arbitrio d'este que está acima

da mesma lei.—Não ha segurança individual; e os roubos; os assassinatos são frequentes, e reproduzidos em marcha espantosa.—Os esbirros da policia andão fazendo os liberaes, sumariando ainda os que não tiveram o pensamento de commetter um crime, prendendo os, e deportando os, e os réos de policia andão innozes frequentando os palacios dos presidentes, por que d'elles se lança mão o governo para aterrar ao povo, ao desvellido, e levar a effeito os seus planos dos projectos.—Os empregos dão-se aos aduladores, á nobildades, e o bom merito ahí è despresado.—O recrutamento assola as nossas cidades, e os nossos campos e o cidadão brasileiro, ainda o G. N. está sujeito a morte e vergaça ao peso da infame chibata.—O povo está reduzido a condição da besta, q' se amarra nos olhos, põe-se lhe a carga, e è conduzida por um desapiado do arriero; porem a besta mete os pés, e atira a carga, e o povo hade tudo soffrer; porque ahí está a li de —corta cabeças à vapor,—e d'esta arte tem um besta m'lar privilegio.—

O vo... Povo brasileiro! ahí anda vossa Pai coberto de aadrijas esmolando o pão pa a nutrir a c'n sort decrepita e doente, que geme entre a vida e a morte pelo dubioso trance de vos ver rochado a seus braços maternaes.—Vossa irmã se prostitue—Vossa mulher... um rico a seduzio, e manchou vossa lito conjugat; mas ellas tinham foute!!... Vós andes b'no distante se vindo a Patria, e ao Imperador, com as costas cortadas pelo b'lar da chibata, e ertis vós seu unico artigo!

Povo... Povo Brasileiro!... Vede os males que sobre vos instão! È preciso que nos unamos, e cue de uma vez saculomos o jugo de ferro, que nos impõe um governo desregado, e todo estranho aos interesses da nação! È preciso, que façamos ver, a esta côrte sultana, que quer sobre nós impor um direito feudal, que não devemos, nem queremos mais soffrer seus excessos, e atrevimentos, e que o solo fundo de Santa Cruz hade ser patria dos Brasileiros, e livre, e não patrimonio de um só homem, a anagio exlusive de uma só familia. È preciso que se reformem os costumes, e que nosios e indignos mandões, contença, que o povo não è uma massa bruta, e sempre uzal, não è uma maquina, que nem o pensar se lhe conceda, somente sujeito aos seus carichos. È preciso, que estes—senhores aristocratas—entendão, que o homem d'e de a pessea de—rei—atè a da mais infima classe da plebe são iguaes. È preciso, que os príncipes se convenção, que são homens, como qual que outro homem, e que se não deixem regiar por a uldores infames, que o fazem divindade, cu outros iguaes á DEOS, e que por isso pretendão reinar a liberdade dos Povos, porque o mesmo filho de Deus humanu-se, e em quanto homem foi igual entre todos, e não deixou de ser s viciado, e insultado pelos infames ministros da synagoga, e em fim morrer pela nossa—liberdade.—È preciso que o mesmo Povo se convença que è o unico soberano; que è livre; que è quem dicta a lei; que, não grado seu, não deve soffrer um tyrano; e que a nação se deve reger pela vontade do Povo.—È PRECISO SE AMERICANIZAR O BRAZIL.—

È por isso que dediquei-me à esse trabalho tão dilatante, se bem que superior as minhas forças; mas o desejo que tenho de ser útil a minha Patria me faz romper as mais inaccessiveis barreiras, e apresentando-me a pregar as doutrinas do homem livre,

ahí me vereis representado.—O Apostolo da Cachoeira—unido ao estandarte dos meus valentes e denodados irmãos de Minas e Pernambuco, e de todos os meus correligionarios—Republicanos—em toda do qual estandarte conto vê: todos os Brasileiros, que bem pensarem, e principalmente o Povo sempre Alto, sempre Magnânimo, e sempre Heroico, qual è o illustre Povo Cachoeirano.—

A imprensa è a tribuna do Povo, e tanto maior è a gloria do escriptor, que discute, e apresenta os principios, como maior è a infamia do satyrico, e visionario esgatatujador, que transeroa a imprensa em poltrinho, ou te açoita a honra alheia; e devassa o recinto sagrado das familias: por isso não recebe o Apostolo e cri tos, que directa ou indirectamente vão insultar alguém e sem correspondencia; que atajam a moral publica. Mas não deixará que passem inapercebíveis os feitos nefandos de auctoridades parciaes, e de emregados corruptos, miseraveis instrumentos desta actualidade domano, na qual hade zurzir lhe mais não poder zurzir.—O fim do Apostolo è somente bravar por reforma—Constituinte—Liberal—Igualitario—União—Fraternidade—Democracia Pura—Viva a Republica.—

( Do Apostolo da Cachoeira. )

## CORREIO.

Recebemos pelos estafetas da Bahia, que chegam a 2 do corrente, os seguintes jornaes—Correio mercantil (do Rio) Gesto Nacional, Philantropo. Apóstolo, Itacontano, e Correio Sergipens: uma só folha não tivecos da patritica Bahia, o que sentimos sumamente. As datas das que temos avista alcanção, de Minas a 7. de Sergipe a 10, e da côrte a 24 de Janeiro ultimo; e dellas extra tamos as poucas noticias que ahí se encontram.

Não ha novidade na côrte: dizem porem cartas particulares, que o sanguinario ministrio continua por não haverem honens melhorados, que queirão receber a administração no degraçado estado de complicações e descredito, em que a tem collocado os desvratios dos honens de 29 de Setembro. Deixal-os continuar; quanto peor milhor, para creditos do systema monarchico centralizador, ferreo, e compressor.

È morto o Senador Jaze Saturnino da Costa Pereira.

Uma quadrilha de gatunos na côrte vai repetidamente commettendo roubos, alguns já consideraveis, e a policia os não pode descobrir, ou os não quer em commodar nos seus meios licitos de vida.

Notão se tambem repetidos casos de suicidio; alguns assassinatos; e ferimentos: havia sido executado um escravo que assassinára a seu senhor.

O Bispo eleito para o Maranhão ia ser sagrado no dia 25 de Janeiro na Capella Imperial.

Achava se na côrte de volta do exercito, por doente, o Sr. Coronel Filas Vasconcellos.

Constava em Minas que tinha obtido demissão o presidente Sá Rego, e que seria substituído pelo Dr. Barboza.

Os Srs. Santos Lial, e D. Carlota, que com nomes mudados, fazem prazos nesta provincia, sendo julgados no Rio d'Árêa, na Parahiba, pela morte do Dr. Chacon, tiveram, o 1.º 20 annos de galés, e a 2.º pena ultima.

Os registros de baptisados e obtidos vão produzindo os seus salutares effectos. Os centros de Pernambuco se sublevarão contra a execução desse Regulamento, maxime a comarca do Pão d'Alho, sendo preciso marchar para ali um Batalhão de linha, que sofreu fôgo em sua marcha, e teve mortos e feridos, o presidente porém dá a provincia por pacificada, com quanto não occulte as occorrencias relatadas; mas constanos existir aqui carta particular que reprova essa parte official, e figura o negocio pouco bom.

Para o Rio grande do Sul tinhão sido reuettidos do exercito 14 praças Alemãs sentenciadas. Em qu'opinas escores se brava a monarchia!!! Constava que esses avuntrairos se insubordinavão dizendo, que h'vão sido enzejados para defender as fronteiras, e não para fazer a guerra em paz estrangeiro.

A 1.ª divisão do nosso exercito, subindo o Paraná para fazer junção com Urquiza, soffeo um tiroteio de general Rosista Mancilla, que lhe quiz impedir o passo das Barrancas de Avedo: a divisão passou incolum; mas a esquerda, que foi quem se bateo, teve 3 praças mortas, e sete feridas, conseguindo a junção a que ia.

Santa Fé pronuncion-se contra Rosas, e as tropas de-le principião a passar-se para Urquiza, que atravessou o Paraná a 20 de Dezembro: breve pois teremos noticia do desenlace do drama alem do Prata; isto é: da queda de Rosas, se continuão as disercões, e da elevação de Urquiza, que é a mesma cousa, ou pior.

*Graves acontecimentos exteriores.*

A 2 de Dezembro Luiz Nepelião, traindo a santidade de seu juramento, abusando da confiança que lhe depositára a Nação Fauceza, e querendo apauar o caminho de sua elevação ao throno, deu um tremendo golpe de estado, que caro lhe hade custar, ainda que por algum tempo

se torne senhor da posição, pela força e pela violencia.

Dissolveo a Assembleia Nacional, e o conselho de Estado; derogou a lei que restringia o suffragio universal; calcou a pés a consuturção da Republica; prendeo os principaes representantes das parcialidades Legitimista, Orlanista, e moderada, e finalmente para engodar os francezes applicou para o povo, offercendo b-z-z para uma constituição a seu genio, consultando se approva o seu procedimento, e se lhe dava a dictadura por dez annos.

O povo de Paris principio logo a fazer barricadas, e abater-se; porém ia sendo repellido pelas tropas de todas as posições, e tyrnicamente massacrado, fuzilado, e prezo em grande numero.

As ultimas noticias dão o trailor em apuros: diz m que todas as ruas de Paris estavão cheias de barricadas, e que a insurreição se generalisav; que Lyon, e B y una se declaravão contra o traidor, e marchavão sobre a capital.

Ha opiniões que se Luiz Nepelião não lesse esse passo a Republica desapparecia brevemente, pela proclamação de um rei de um dos ramos da familia real. Se assim aconteresse poderia elle justificar-se com o povo, e contaria com a grande maioria da nação para o ajudar a sustentar a Republica; porém anteciper se foi alienar de si todo o direito e razão, e constituir-se réo d'alta traição, porque não lá quem ignore as suas tendencias para o imperio: portanto, esquecendo-se elle que, por um acto da magnanimidade da nação, passou de proscripto a presidir os destinos de um grande povo, fez se hoje merecedor de eterno opprobrio e terá olim dos despotas ambiciosos, ingratos e traidores. Talvez que no 1.º corio nos chegue a noticia que já não existe esse aspirante de uma coroa; e queira Deus que a sua imprudencia não faça nadar a Europa em sangue.

**PUBLICAÇÕES APEDIDO.**

*Sr. Redactor.*

Como não tenho relações com os Srs. presidente e chefe do policia, quero por via de sua folha mimosilhes com uma historia digna de suas attentões. Os que nella vão figurar, são de beaaventuranc' actual; p' isso tenho deus fias levantado-a ao publico.

o facto de que vou tractar: o 1.º é provocar a justiça a conhecer de um crime atroz; o 2.º é deixar o facto registrado, quando a justiça seja surda a elle.

Tive de ir a cadeia desta cidade, eahi encontrei o prezo Lodgero Nunes da Costa, o qual em conversa me disse, que elle estava preso por dizerem que era criminoso, entretanto que via folgando, e nas graças do poder provincial, entre outros assassinos, Simião de Souza Lima, filho do famigerado Feliz Joze de Souza, do Principe Imperial, e seus cunhados Simplicio, e Cosme Gonçalves de Saboia, os quaes, sendo o dno Lodgero criador na fazenda Norte, no município de Marvã, ahi passá ao com algumas capangas em Dezembro de 1849 ou Janeiro de 1850 e ao atravessarem a picada que existe a margem do Riacho dos Caridos, entre as fazendas Jardim e Pão d'Arco, no indicado município de Marvã, vizinhas da dita fazenda Norte, assassinaram ao infeliz Joze Furtado, filho de Luiz Furtado, do Principe Imperial, e o enterraram nos matos da picada; o que elle sabe porque tendo depois viajado com esses assassinos, elles lhe descobrirão esse facto d'armas, e lhe mostráram o lugar onde sepultáram a victima; e augmentou ainda, que essa façanha é geralmente sabida naquellas paragens, principalmente nas fazendas - Norte, Pão d'Arco, Jardim, e vizinhas.

Achei, Sr. Redactor, que semelhante facto não será para se calar, e que estando Lodgero a disposição da policia, e prompto para sustentar o que disse, cumpre que a presidencia e a policia, que querem passar por punidoras do crime, entrem no conhecimento d'elle, e não fação as vistas guardas por terem de encommodar agentes da carnificina do Principe Imperial.

Perdoi a matraca de um

*Visitante das prisões.*

N. B. Depois de prompta esta correspondencia, consta-me que tendo de sair o prezo para Coxias, apparecê a ao Sr. chefe de Policia uma particip.ção do facto, e que elle, por estar occupado no Jury, mandára interrogar o prezo pelo subdelegado, o que se fez.

*Principe Imperial h de Fovereiro de  
1852.*

Vamos por aqui vivendo por graça

*Impresso por A. L. de M. Castello Branco, na Typographia Liberal.*

da divida providencia, os espolhos e assassinos são os que dão as cartas e fazem fortuna, o que está na ordem da actualidade. Um afamado Feliz Joze de Souza, tendo tido ahi com uma carga de recibos fillos, e roubado com ellas a Fazenda provincial, em remem.ção de ter sido o unico s-van-ija que servio para Juiz de paz dos batidos na eleição de sangue, é presentemente, com filhos e genros, collector, procurador do Sr. Boa-Jesus, e do Sr. do Bomfim. Esse hon-em-mis-ravel, q' por dividas foi recusado a ultima excreção, esta com o fucto da Collecta fez no to notadas de casas, e breve data ditados a juros, porque, alem desse patrimonio, os Santos o ajudão, e faça deus bom tempo. Mas tudo vai de confusão; em razão de que, onte Manoel Ferreira é suplente do juiz municipal, Joaquim Moreira presidente da camara, e todos os mais assassinos e roubadores do Paiz se occupão empregos, e gozão das graças do poder, que muito é que os espolhos e ladrões sejam collectores, e procuradores de santos?!

Pela policia não vai melhor o negocio publico. A 9 de Novembro ultimo foi espoliado Manoel cidade por Cosme de tal, e na seu irmão, cujo nome ignoro, a bsta familia muqueca, ou batina em angueolito, segundo a mais proxima denunciação, e o crime morreu nas mãos desses malvados se não accudisse gente, que o livrou da fca de Cosme, quando d'elle ia fazer ozo. O offendido queixou se ao delegado, porem pouco proveito tirou, porque, posto e neste que Cosme foi pronunciado, com tudo ainda não soffreo o menor encommodo, nem soffrá, visto que o delegado se enente bem com a sua gente, e não hade por tao pouco mandar proter um camarada, em paiz em que o crime é permiaado (entre os saqueadores: entenda-se), e sendo isto rouba velha, não há que admirar. Paro por ora aqui, e no correio seguinte lhe direi o mais.

### ANNUNCIO.

Transita claramente pela frente de Palacio e fundos da rua Cães das mulatas, pouca-vergonha acima, e abaixo, um ente afantasmado, coberto de pó e andrajão, de figura elegante, ar risonho, e ventas atabascadas, prostrado pelos setos de Cupido, cativo da sociedade por sua m-antropia; attribui-se-lhe o estado de melec-pto. A familia a que pertence gratifica a qualquer pessoa que por caridade o tirar do fudo de lishomem.

*O Observador.*